

economia

Ibovespa encerra sequência de 11 altas seguidas

Após leve realização de lucros, índice referência da B3 sobe agora 4,20% no mês, limitando a perda do ano a 3,78%

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa chegou a zerar as perdas do dia no meio da tarde, mas não conseguiu virar para o positivo, após rara sequência de 11 altas que colocou os ganhos acumulados na primeira quinzena do mês em 4,37%. O primeiro ajuste negativo deste julho foi discreto, com o índice em baixa de 0,16%, a 129.110,38 pontos no fechamento da sessão. Ainda moderado, o giro ficou em R\$ 17,9 bilhões. No mês, o Ibovespa sobe agora 4,20%, limitando a perda do ano a 3,78%.

Com o minério de ferro em baixa de quase 1% em Dalian (China) e de 1,55% em Cingapura, Vale, que anuncia o relatório de produção do segundo trimestre após a sessão desta terça-feira, encerrou no negativo (ON -1,05%), em dia de retração para outro peso-pesado do índice, Petrobras (ON -0,51%, PN -0,26%).

Por outro lado, as ações dos maiores bancos foram bem na sessão, com destaque para Santander (Unit +1,55%, na máxima do dia no encerramento) e Bradesco ON (+0,70%). Na ponta ganhado-

ra do Ibovespa, Gerdau (+2,15%, também na máxima do dia), ISA CTEEP (+2,09%) e SLC Agrícola (+2,06%), com Pão de Açúcar (-7,94%), Magazine Luiza (-4,88%) e Cogna (-4,15%) na fila oposta.

“O cenário global tem se mostrado mais benigno, com dois meses seguidos de quadro favorável sobre a inflação nos Estados Unidos, o que reforça a percepção de que o Federal Reserve estará em condições de cortar os juros americanos a partir de setembro”, diz o economista Rodrigo Ashikawa, da Principal Claritas.

“Ontem (segunda-feira), houve contudo inclinação da curva de juros por lá, e apreciação do dólar, após os eventos políticos do fim de semana atentado contra Donald Trump, candidato republicano à Casa Branca. Hoje (terça-feira), o macroeconômico voltou a prevalecer na orientação dos ativos”, acrescenta o economista, destacando a leitura acima do esperado para as vendas do varejo nos Estados Unidos, divulgada pela manhã. “Foi um resultado forte, mas não apagou os efeitos benignos da leitura da semana passada sobre

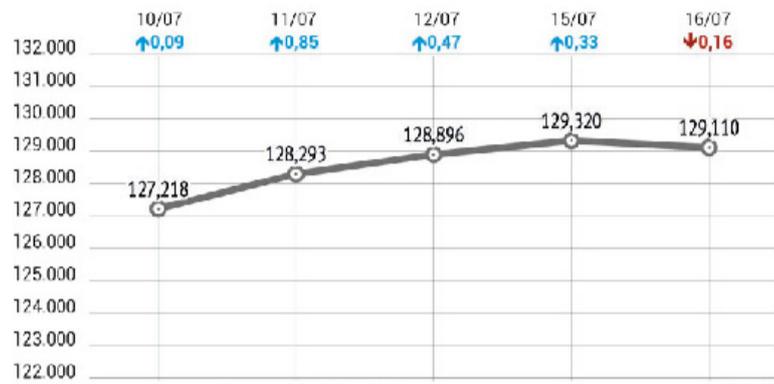
a inflação.”

No cenário doméstico, o mercado segue tomando nota dos desdobramentos em torno da condução fiscal, com muitas indefinições ainda aguardando resposta - como a compensação da desoneração da folha de pagamentos de 17 setores da economia. No meio da tarde, o Ibovespa chegou a zerar as perdas da sessão, durante fala do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, pouco depois de trechos da entrevista do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Record terem sido antecipados pelo site R7.

Pouco antes das palavras de Haddad, Lula da Silva disse que ainda precisa ser convencido sobre a necessidade de cortar gastos, e reiterou que a única coisa fora de controle na economia brasileira ainda é a taxa de juros - retomando assim, ainda que moderadamente, um discurso crítico ao Banco Central que havia lançado, recentemente, o dólar a R\$ 5,70.

“Tenho que estar convencido se há necessidade ou não de cortar”, disse Lula na entrevista. Ele acrescentou que os números mostram que a economia do Brasil vai

Fechamento



Volume R\$ 17,994 bilhões

bem, e que “a única coisa que não está controlada é a taxa de juros”.

Haddad minimizou as declarações do presidente sobre a necessidade de ser convencido a cortar gastos e sobre não haver problema em déficit de 0,1% ou 0,2% nas contas públicas. O ministro disse que a divulgação da fala do presidente ocorreu de forma “descontextualizada”, e reiterou o compromisso de Lula com o cumprimento do arcabouço fiscal. “Não tinha visto a entrevista ainda, liguei para a Secom (Secretaria de Comunicação)

e pedi a íntegra da resposta”, disse Haddad a jornalistas. “O problema é que, quando você solta uma frase descontextualizada, gera desnecessariamente uma especulação em torno do assunto.”

O dólar apresentou queda moderada na sessão desta terça. O real se beneficiou do recuo das taxas dos Treasuries, na esteira da consolidação das apostas em corte de juros pelo Federal Reserve a partir de setembro. No fim do dia, o dólar à vista encerrou em baixa de 0,28%, cotado a R\$ 5,4294.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
WETZELS/A PN	11,00	+31,42%
LUPATECH ON NM	1,95	+14,71%
CEMEPE ON	4,80	+14,01%
COTEMINAS PN	0,89	+11,25%
CLEARSALE ON NM	7,650	+8,36%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
ALLIAR ON NM	12,47	-11,18%
JOAO FORTES ON	0,26	-10,34%
HAGA S/A ON	2,75	-10,13%
PACUCAR-CBDON NM	3,13	-7,94%
INFRACOMM ON NM	0,390	-7,14%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HAPVIDA ON NM	4,16	+0,24%
AMERICANAS ON NM	0,67	+8,06%
BRADESCO PN N1	12,65	+0,32%
B3 ON NM	11,48	+0,17%
MAGAZINE LUIZA ON NM	13,63	-4,88%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,54%
Petrobras PN	-0,36%
Bradesco PN	+0,24%
Ambev ON	+0,60%
Petrobras ON	-0,48%
BRF SA ON	+0,09%
Vale ON	-1,10%
Itausa PN	+0,20%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +1,85	Nasdaq +0,20	FTSE-100 -0,22	Xetra-Dax -0,39	FTSE(Mib) -0,02	S&P/ASX -0,23	Kospi +0,18
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,69	Ibex -0,47	Nikkei +0,20	Hang Seng -1,60	BYMA/Merval +1,41	Xangai +0,077	Shenzhen +0,86

RECUPERA RS

A Linha de Crédito para ajudar o Rio Grande do Sul a crescer novamente.

Taxa a partir de **0,45%** I.C.D.I.

Até **180 dias** para começar a pagar

Em até **72x**

Ficou interessado? Entre em contato.

UNICRED
 A SUA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA.

Consulte condições e disponibilidade em sua cooperativa.